

## **TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS EM CÃES E GATOS**

Coordenador: LUCIANE CRISTINA VIEIRA

A quimioterapia antineoplásica utiliza fármacos citotóxicos para inibir o crescimento de células tumorais, causando danos irreparáveis ou impedindo o crescimento celular e levando à apoptose. Há pouca seletividade quanto ao tipo de células alvo e mais seletividade quanto ao estágio de proliferação, o que prejudica tecidos com altas taxas de divisão. A administração destas substâncias de modo sistêmico maximiza o tratamento de focos metastáticos imperceptíveis, mas causa efeitos adversos a tecidos saudáveis. É usada como método único, ou aliada à cirurgia e radioterapia. Existem 4 modalidades de quimioterapia: curativa, neoadjuvante, adjuvante e paliativa. A curativa é utilizada com o objetivo de controlar de forma completa o tumor, nos casos em que as células neoplásicas são sensíveis aos fármacos. A neoadjuvante é a aplicação de medicamentos antineoplásicos antes da cirurgia, com o objetivo de reduzir o tumor e torná-lo operável. A adjuvante é usada após a cirurgia, tendo como objetivo destruir as micrometástases, clinicamente imperceptíveis, que possam evoluir. A evolução da Medicina Veterinária vem proporcionando uma mudança na qualidade de vida dos animais permitindo que eles atinjam uma idade mais avançada e, portanto, se tornem alvos de doenças crônicas e degenerativas como o câncer. O Serviço de Oncologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ONCOVET/UFRGS) busca diagnosticar e tratar os animais acometidos por esta afecção através de cirurgia e quimioterapia antineoplásica. Devido aos avanços obtidos nesta área, os proprietários têm mostrado maior interesse no tratamento destes animais, prolongando sua vida com qualidade. Para tanto, a quimioterapia antineoplásica tem se destacado devido a sua eficiência terapêutica em diferentes tipos tumorais. Não se pode responsabilizar pelo reaparecimento do câncer. A paliativa não tem finalidade curativa, sendo usada com o objetivo de melhorar e prolongar a qualidade de vida do paciente. O ONCOVET/ UFRGS oferece sessões semanais de quimioterapia aos pacientes diagnosticados com neoplasias conforme o tratamento prescrito pelo médico veterinário responsável. Para cada sessão realizada foram registrados dados do paciente e de seu tratamento. Com base nestes registros, determinou-se o número total de sessões e o quimioterápico antineoplásico mais utilizado. Também foi feita a classificação da população atendida em espécie, gênero, idade, tipo e local mais comum de neoplasia. Entre os meses de janeiro e julho do ano de 2011, o serviço de oncologia do HCV-UFRGS realizou um total de 359 sessões

de quimioterapia antineoplásica. A substância mais utilizada foi a vincristina, com 157 aplicações (43,75%), seguida pela vimblastina com 54 aplicações (15,04%). A carboplatina totalizou 44 aplicações (12,25%) e a doxorubicina 43 aplicações (11,97%). Os demais quimioterápicos somaram 61 aplicações (16,99%). De acordo com a literatura, a vincristina tem sido amplamente utilizada como único agente para tumor venéreo transmissível (TVT) e em protocolos de poliquimioterapia para linfoma, entre outros. Acredita-se que o elevado uso deste fármaco nas sessões de quimioterapia do HCV-UFGRS esteja ligado a alta ocorrência de TVT e por fazer parte do protocolo para tratamento de linfomas. Foram atendidos 92 pacientes, sendo que destes 22 já estavam em tratamento desde o ano anterior. A composição deste grupo é formada por 84 cães, sendo 53 fêmeas e 31 machos, e oito felinos, sendo todos fêmeas. A média de idade entre os pacientes foi de 8,5 anos, variando entre 1 e 17, porém, 22 animais não tinham idade conhecida. A alta ocorrência de tumores de mama e TVT pode estar influenciando no número de cadelas que foram tratadas com quimioterapia. O baixo número de felinos encaminhados ao tratamento é devido, provavelmente, ao menor número de pacientes da referida espécie em atendimento no hospital. O tipo de neoplasia com maior número de tratamentos com quimioterapia foi o linfoma com 22 casos (23,91%), seguido de TVT com 19 casos (20,65%), carcinoma com 18 casos (19,56%), e mastocitoma com 13 casos (14,13%). Outras neoplasias somaram 20 casos (21,73%). Os locais mais comuns atingidos pelo câncer nos pacientes atendidos pela quimioterapia foram os linfonodos multicêntricos com 16 casos (17,39%) a mama com 13 casos (14,13%), e a vulva e vagina com 10 casos (10,86%). Outros locais somaram 53 casos (54,08%). O linfoma é uma neoplasia que acomete o tecido linfóide, cujo principal tratamento é a quimioterapia. As sessões são geralmente semanais e o tratamento pode se prolongar durante meses. Isto pode explicar o alto número de animais acometidos por linfoma em tratamento quimioterápico. O TVT é um tumor que afeta com maior frequência cães não castrados que perambulam livremente. Este fato certamente colabora para alta ocorrência de TVT, uma vez que o hospital se insere em uma região com muitos cães de rua ou semi-domiciliados. Os resultados encontrados para o local com maior número de registro parecem estar de acordo com estudos que apontam que tumores de mama são o tipo mais comum de tumor em cadelas não castradas. Os outros locais, linfonodos e vulva e vagina, estão relacionados às neoplasias mais comuns, linfoma e TVT. A quimioterapia antineoplásica é fundamental na terapêutica oncológica devido a sua eficiência em muitas neoplasias. Isto é corroborado pelo alto número de TVTs e linfomas encaminhados para tratamento no setor. Também se evidenciou o alto número de tumores de mama malignos ou metastáticos para os quais a quimioterapia é indicada como tratamento adjuvante. A

grande ocorrência de diversos tipos histológicos ainda mostra que este tratamento tem uma indicação para variados tipos tumorais. Nos casos com resposta positiva, foi observado diminuição ou parada de crescimento tumoral, prevenção de recidivas, aumento de tempo e qualidade de vida dos pacientes e, especialmente para o tumor venéreo transmissível, remissão completa da neoplasia. O elevado número de pacientes atendidos e os resultados, em termos terapêuticos, têm se mostrado satisfatórios, o que justifica a grande demanda que esta modalidade terapêutica tem representado.